

Hran também será Amigo da Criança

FABÍOLA GÓIS

O Hospital Regional da Asa Norte (Hran) está se preparando para receber o título de Hospital Amigo da Criança. No dia 30, uma equipe do Ministério da Saúde vai entregar uma placa ao Hran ratificando seus trabalhos na promoção do aleitamento materno. Será a última unidade da Fundação Hospitalar do Distrito Federal a receber esse título e, para isso, treinou pessoal, reformou o Banco de Leite e os ambulatórios.

O diretor do hospital, Martinho Gonçalves da Costa, disse estar feliz por mostrar, com a conquista do título, que o Hran pode ser referência também no atendimento infantil, e não apenas no tratamento de queimados. Mas o título está chegando tarde. Na opinião do diretor, o Hran já deveria ter sido condecorado. "Em 1994, quando fui diretor do hospital, deixei quase tudo pronto, mas a administração seguinte não continuou com o mesmo objetivo, e chegou a extinguir o atendimento infantil", lamentou.

Atualmente, o Hran ainda não tem condições de retomar o atendimento infantil: limita-se a acolher os recém-nascidos. Mas a intenção de Martinho da Costa é voltar a receber todas as crianças, até o final do ano.



MARY LEAL

MÃES serão incentivadas a amamentar por seis meses, ao menos

Para conseguir o título, o Hran precisou atender a dez requisitos que promovessem o aleitamento materno, exigidos pelo Unicef e Ministério da Saúde. Entre estes requisitos, o incentivo para que as mães amamentem os filhos, exclusivamente, pelo menos até o sexto mês de vida da criança.

Cerca de 360 funcionários do estabelecimento – médicos, enfermeiros e auxiliares de enfermagem – foram treinados para que mudem condutas e rotinas responsáveis pelos elevados índices de

desmame precoce. "Outra grande conquista nossa está sendo o alojamento conjunto, permitindo que as mães fiquem com os filhos logo após seu nascimento", observou o diretor do hospital.

O Hran ainda não possui uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Neonatal, mas está preparado para atender recém-nascidos com complicações no parto. Para os casos mais graves, há dois berçários – um de médio risco e outro de alto risco – com 17 leitos. Quase sempre a ocupação é de 100%.



Dez passos para obter o título

Exigências do Unicef e do Ministério da Saúde

- 1) Ter uma norma escrita sobre aleitamento materno, que deverá ser rotineiramente transmitida a toda a equipe de cuidados de saúde;
- 2) Treinar toda a equipe de cuidados de saúde, capacitando-a para implementar esta norma;
- 3) Informar todas as gestantes sobre as vantagens e o manejo de aleitamento;
- 4) Ajudar as mães a iniciar a amamentação na primeira meia hora após o parto;
- 5) Mostrar às mães como amamentar e como manter a lactação, mesmo se vierem a ser separadas de seus filhos;
- 6) Não dar a recém-nascidos outro alimento ou bebida além do leite materno, a não ser que haja indicação do médico;
- 7) Praticar o alojamento conjunto, permitindo que mães e bebês permaneçam juntos 24 horas por dia;
- 8) Encorajar o aleitamento sob livre demanda;
- 9) Não dar bicos artificiais ou chupetas às crianças amamentadas ao seio;
- 10) Encorajar a formação de grupos de apoio à amamentação, para onde as mães devem ser encaminhadas logo após a alta do hospital ou ambulatório.

O Banco de Leite sofreu reformas. Todo o material coletado é submetido ao controle de qualidade exigido pela Unicef e Ministério da Saúde. "Fazemos campanha de aleitamento e buscamos leite na casa das doadoras", disse Soraya Brasileiro, chefe do Banco de Leite e coordenadora da iniciativa Hospital Amigo da Criança no Hran.

Para internação das mães, o hospital oferece 42 leitos. A salgadeira Edineide Maria dos Santos, 26 anos, não abre mão de ter seus filhos no Hran. "Esse é o sexto que te-

nho aqui, porque considero o melhor hospital de Brasília", afirmou. Ela contou que se sentiu motivada a amamentar os filhos depois que os funcionários a incentivaram a alimentá-los com leite materno. "Há 12 anos vivo nesse hospital e não abro mão de ser atendida aqui", completou.

De acordo com a portaria nº 1.113, de 1994, do Ministério da Saúde, os hospitais Amigos da Criança vinculados aos Sistema Único de Saúde (SUS) recebem 10% a mais sobre o repasse para assistência ao parto.